

RUA GUSTAVO STUART

Decreto nº 5885 de 22-11-1979, Artigo 1º, Inciso V
Formada pela rua 22 do Jardim São Marcos, rua 17
do Jardim Santa Mônica e rua 7 do loteamento rural Campos dos Amarais
Início na rua Sylvia da Silva Braga
Término na divisa do loteamento rural Campos dos A
marais

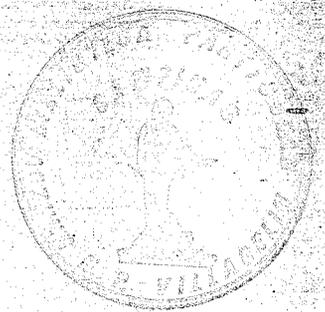
Jardim Santa Mônica

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de
Campinas, em Exercício, José Roberto Magalhães Teixeira. Protocolado
nº 28.168 de 24-09-1979 em nome de Comissão de Nomenclatura de Vias e
Logradouros Públicos.

GUSTAVO STUART

Gustavo Stuart Perrié nasceu em Mogi Mirim, em 29-setembro-1904 e faleceu em Brasília, em 28-maio-1971. Era filho de Leonel Stuart Perrié e Maria Stuart e foi casado com Diva Ferreira Rocha Stuart e pai de Mário Gustavo Stuart e Terezinha Maria Stuart Dias. Quando tinha apenas 4 anos de idade, seus pais vieram residir em Campinas, onde concluiu o curso primário e matriculou-se a seguir no Ginásio "Culto à Ciência", onde fez só até a quinta série. Dali saiu para ser escriturário na Companhia Paulista de Estradas de Ferro, hoje Fepasa, a fim de colaborar com a família, já que seu pai necessitava de seu auxílio para as despesas da casa. Lídimo jornalismo, poeta e cronista, Gustavo Stuart teve dois nomes respeitáveis para consagrá-lo nas páginas dos velhos jornais e revistas de Campinas. Um, de nascimento, outro, de adoção. Buscando um pseudônimo para assinar seus trabalhos, o que era natural e comum naqueles tempos, Stuart vendo a passagem das filhas de Maria, todas em suas vestes brancas, em direção à Catedral, virou-se para seu companheiro Albertinho Sarmiento, que estava com êle, e disse: - "Meu pseudônimo a partir de hoje será "Mário Flores". Mário por causa de Maria, mãe de Jesús e nome de sua mãe, Maria Stuart, a quem tanto amava, e Flores, por estarem no mês de maio, mês de Maria, mês das Flores de Nossa Senhora. E com os nomes de Gustavo Stuart ou Mário Flores passou assinar os belíssimos trabalhos que se enfeixados, dariam um belo livro com coisas interessantes e curiosas para marcar o tempo daqueles dias. E se se projetou nas letras e jornalismo da cidade, deve-se também à leitura, à qual se entregou até o fim de seus dias. Aos 14 anos já compunha versos e dedicou-se ao estudo da língua portuguesa, da qual tornou-se mestre. Escreveu para "A Comarca", de Mogi Mirim. Suas inspiradas composições poéticas eram também publicadas por jornais de Piracicaba e Baurú. Colaborou na revista "Campinas" do poeta Orlando Carpino. Redatoriou o "Rinque Jornal" e o "São Carlos", órgãos de pequeno formato dedicado ao cinema. Integrou a redação da "Gazeta de Campinas" ao lado de notáveis jornalistas. No "Diário do Povo" foi companheiro de Alvaro Ribeiro, Aristi

des de Lemos, Villagelin Júnior e onde redatoriou o "Minuto de Eva" ao lado de seu criador Otávio Rocha. Passou pelo "Correio Popular" com Omega e Luso Ventura e na "escola de jornalismo" a popular "A Defesa", com Júlio Mariano, João Rodrigues Serra e Antonio Arnaldo Albergaria. No "Diário" também, manteve durante algum tempo o "Rojãozinho", sextilhas ironicas e engraçadas, que poderiam ser publicadas em livro, retratando uma época bonita de nossa cidade. Em Campinas terminou sua vida literária, redatorindo o jornal da Associação Comercial e Industrial. Em 1969, mudou-se para a capital do país, onde veio a falecer.



DECRETO N.º 5885 DE 22 DE NOVEMBRO DE 1.979.

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito em exercício do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas),

DECRETA:

Artigo 1.º — Ficam denominadas as vias públicas a seguir descritas:

I — RUA FILINTO DE ALMEIDA a Rua 1 do Jardim São Marcos e parte da Rua 18 do Jardim Santa Mônica, com início na Rua 18 do Jardim Santa Mônica e término na divisa do loteamento.

II — RUA JÚLIA LOPES DE ALMEIDA a Rua 15 do Jardim São Marcos e parte da Rua 18 do Jardim Santa Mônica, com início na Rua 18 do Jardim Santa Mônica e término na Rua 1 do Jardim São Marcos.

III — RUA ANTONIO EXEL a Rua 16 do Jardim São Marcos, com início na Rua 15 do Jardim São Marcos e término na Rua 20 do Jardim Santa Mônica.

IV — RUA FRANCISCO ARAUJO a Rua 19 do Jardim São Marcos e Rua 19 do Jardim Santa Mônica, com início na Rua 15 do Jardim São Marcos e término na Rua 18 do Jardim Santa Mônica.

V — RUA GUSTAVO STUART a Rua 22 do Jardim São Marcos, Rua 17 do Jardim Santa Mônica e Rua 7 do Loteamento Rural Campos dos Amarais, com início na rua sem denominação (Estrada dos Amarais) do Jardim São Marcos e término na divisa do Loteamento Rural Campos dos Amarais.

Artigo 2.º — Este decreto entra em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 22 de Novembro de 1.979.

DR. JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TELXEIRA
Prefeito Municipal de Campinas em Exercício

DR. ITAGIBA D'ÁVILA RIBEIRO
Respondendo pela Secretaria dos Negócios Jurídicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 28.168, de 24 de setembro de 1.979, em nome da Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 22 de novembro de 1.979.

DR. ALFREDO MAIA BONATO
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

Rua Gustavo Stuart

O nome com que certas personalidades passam pela vida às vezes se modifica, ou simplifica, querendo na sua simplicidade de dizer mais ou traduzir mais do que em seu texto todo. Não vamos exemplificar, antes, dizer e por escrito que esse que encina esta biografia e de Gustavo Stuart tem se a acrescentar o de Perrié, que era seu nome todo. Mas, Gustavo Stuart -- teve na simplicidade de seu nome e ainda para ocultá-lo e de um pseudônimo que se perdeu não através da lapide de um túmulo, nas paginas de velhos jornais de Campinas, notadamente. Era Mario Flores E com este outro nome ele se consagrou como ídolo jornalista, como poeta, como cronista. Gustavo ... Stuart Perrié se não teve duas personalidades distintas, ao menos teve para consagrá-lo dois nomes respeitáveis. Um, de nascimento, outro, de adoção. Quando naqueles dias nostálgicos que a velha Campinas já não mais reproduz nem mesmo nas noites de Luar, em uma delas, no antigo Bar Marreco que existiu no Largo do Teatro que é Praça Rui Barbosa, atrás da Catedral onde hoje está a Casas Regente, servendo uma cerveja em companhia de Alberto Sarmento Sobrinho digo melhor Albertinho -- Sarmento, que era filho de notável homem de negócios que foi Joaquim Ulysses Sarmento, admiravam a passagem das filhas de Maria, todas nas suas vestes brancas, tão puras como eram elas, E carregavam essas componentes de uma organização da igreja -- cristã, uma braçada de flores para a reza de mês de Mãe, consagrada à Maria Santíssima. Stuart, solteiro ainda, redatorando "Teu Espelho" que foi uma das paginas admiráveis de espirite -- brilhante do poeta Aristides Menteiro para publicação às quintas e domingos na Gazeta de Campinas e dedicada inteiramente a essa ocasião. E pensando em se tornar incógnito para manter correspondência com as filhas de Eva, pensou: "Mês de Maria, "Mário/(Sua mãe era Maria Stuart a quem adorava). Mês das flores de Nossa Senhora|"Flores". E disse ao amigo ao lado: "Meu pseudônimo de hoje em diante será MARIO FLORES. E com este outro nome inspirado no outro mês de primavera de sua vida, assi

assinou tudo quanto escreveu pela vida em féra."Gustavo --
Stuart Perrié nasceu em Hoji Mirim aos 29 de setembro de--
1904, filho de Leonel Stuart Perrié e de dona Maria Stuart.--
Quando tinha apenas quatro anos de idade seus pais vieram--
residir em Campinas, onde concluiu o curso primário. Termina--
do este matriculou se no Ginásio de Estado "Culto á Ciên--
cia", onde permaneceu até a quinta série, sendo aluno de mes--
tes como Otoniel Meta, dr. Veguel e outros destacados elemen--
tes de nesse magistério. Sali saiu para ser escriturário na--
Companhia Paulista de Estradas de Ferro, hoje a FEPASA, pois--
que seu pai, de origem modesta, era chefe de família exemplar
humilde e necessitava do auxílio de Maria para equilibraar as
despesas de sua casa. Naquele tempo o Ginásio não mantinha cur--
so noturno, daí o afastamento de Stuart do Colégio. E, se teve--
evidência nas letras da cidade e no seu jornalismo, deve se--
antes de mais nada a leitura a que se entregou até o fim de--
sua vida. Aos catorze anos Mário Flores publicou num dos jor--
nais da cidade onde passara a residir, seu primeiro soneto --
que submeteu á apreciação do seu então mestre particular e --
prof. Jorge Nogueira. Tentava, nessa época, versificar sempre, co--
mo todo bom brasileiro, inclinande se bastante para estudo n:--
mais da rigida lingua portuguesa. Passou pouco depois a inte--
gar periodo da noite em seu emprego, pois que, como ferreovia--
rio, aproveitando horas de folga para praticar o jornalismo --
que o atraía e ao qual todo seu carinho e amor, nao se como --
poeta, como, igualmente, como cronista. Suas produções ela as pu--
blicava no dia á dia dos jornais, e, em suas andanças campine--
ras jamqis deixou de lado o culto á lingua pátria e da qual,
finalmente, se tornou mestre. Nesse afa e nessa trajetória dei--
xeu seu nome pela imprensa campineira com o cunho inconfudi--
vel de seu pseudonimo de Mario Flores, num periodo de, mais ou
menos, vinte anos. Colaborava, em principio emdiversos jornais--
e revistas da época. Escreveu para a "A Comarca" de sua terra--
natal, fundada por Francisco Cardona, tendo como redatores ---

José Pacini, Francisco Piccolomini e a consagrada poetisa --
Ibrantina Cardona, cujo nome se projetou na imprensa de to-
do Estado de São Paulo. Além de tudo escreveu mais suas in-
piradas composições para jornais de Piracicaba, Baurú, para-
a Revista Campinas do poeta campineiro Orlando Carpino, re-
datando O Rincão Jornal, e São Carlos, os dois de pequeno
formato dedicados ao cinema, integrando a redação da Gazeta
de Campinas, ao lado de José Dias Leme, Alvarito Miler, Ernes-
te Khulmann, e autor destas linhas além de outros. No Diário-
de Fave foi companheiro assíduo de Alvaro Ribeiro, Aristides
de Lemes, Vilagelin Junier, Amilar Alves e nesta jornal de --
Cardosinho redatou o Minuto de Eva ao lado de seu criador
que foi Otávio Rocha. Passou pelas colunas de Correio Popular,
A Defesa, enfim, Gustavo Stuart Perrié e Marie Flores dos jer-
nais percorreu com suas produções as folhas impressas da épo-
ca. Uma sua criação na folha de José Correia Pedrosa Junier, -
e Pedresinho, redatou durante algum tempo o Rejaesinho, ---
sextilhas irônicas e engraçadas, e que tudo explorava sagaci-
camente, produzindo mais de duzentas delas, e que daria um lí-
vreo interessante curioso para marcar o tempo daqueles dias. ---
terminou sua vida literária no jornal da "Associação" Comercial
e Industrial, de propriedade da entidade representativa da --
classe dos comerciantes campineiros, onde se aposentou depois
de militar durante quarenta anos em nesses jornais e revistas
Gustavo Stuart Perrié, e nesse Marie Flores casou-se com a --
professora Diva Ferreira Rocha Stuart, cujos pais foram Fran-
cisco Ferreira Rocha e esposa dona Lucrecia, de cujo casamento
nasceram: Marie Gustavo Stuart, que se casou com a também advo-
gada Maria Estela Maia Stuart e Terezinha Maria Stuart Dias-
casada com Walter Dias, todos residentes em companhia de sua-
progenitora em Brasília. Gustavo Stuart Perrié finou-se em -
28 de maio de 1971 em Brasília para onde se mudara no ano -
de 1969.